

XII REUNIÃO NACIONAL DO PROJETO NURC/Brasil.  
Rio de Janeiro, outubro de 1984.

Relatório da Equipe de São Paulo

1. Equipe

Coordenadores: Profs. Ataliba T. de Castilho (UNICAMP) e Dino Preti (USP). Grupo de Trabalho: Dino Preti, Zilda Zapparolli, Hudinilson Urbano e Paulo de Tarso Galembeck. Estudo do futuro do presente: Maria Isaura Baleeiro. Estudo dos pronomes demonstrativos: Sílvia Pavani. Estudo dos denotativos: José Iran Miguel. Estudo do léxico: Prof. Enzo Del Carratore.

2. Corpus

(1) Intensificou-se em 1984 a discussão sobre os critérios de transcrição das entrevistas. Tomou-se como ponto de partida o que vem em Castilho (1978b) e repassou-se exaustivamente a EF 388. De 11 a 21 de julho, com o apoio da CAPES e da FAPESP, organizou-se um Grupo de Trabalho orientado pelo Prof. Luiz Antonio Marcuschi, da UFPe, para o exame de propriedades da língua oral e para a discussão do problema da transcrição. Ficou patente que a transcrição deve repousar numa hipótese sobre a língua falada, e que seu valor consiste em assumir uma atitude interpretativa dessa modalidade lingüística. Assim, deve-se postular um processo de transcrição básico, a ser refinado de acordo com o tipo de análise a que se destinam as transcrições: análise etnográfica ou análise lingüística. Em suma, não há um modelo de transcrição, e sim um conjunto deles. Para o objetivo de publicação dos materiais, devia-se, obviamente, optar por um procedimento de caráter específico. Por ora, o que estamos utilizando prevê os sinais constantes do Anexo I, preparado por Dino Preti, Zilda Zapparolli e Hudinilson Urbano.

(2) Quanto à publicação das amostras, a equipe de São Paulo vê essa iniciativa como absolutamente indispensável à especificidade do Projeto no Estado, posição que já foi manifestada na carta-circul de 25/2/82, em que solicitamos a reformulação da decisão 7.1, nº 1, tomada na XI Reunião Nacional. Em consequência, foi programada a publicação parcial das entrevistas de São Paulo, como uma atividade paralela, tomando em conta a forma como o fizeram as cidades do México e de Caracas.

(3) De 1982 a 1983 a IBM concedeu ao Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP algumas bolsas para alunos. Parte dessas bolsas foi utilizada para novas transcrições e datilografia das entrevistas, tendo atuado os seguintes alunos: Maria Lídia L. Maretti, Estelita Sandra

de Matias , Thais Maria V.M. Chavel, Fernando Pellegrini Bandini. O quadro atual das entrevistas transcritas e datilografadas aparece no Anexo II.

### 3. Estudos do corpus

Conforme indicado no colóquio "Problemas de Descrição do Português Contemporâneo" (vide Cadernos de Estudos Linguísticos 6: 1984, 185-188), em nosso relatório à XI Reunião Nacional e ainda em nossa carta-circular aos Coordenadores, datada de 10 de janeiro de 1984, algumas dissertações de mestrado, trabalhos de aperfeiçoamento e de iniciação científica têm sido preparados com os materiais de São Paulo, sob a orientação ou por solicitação do Prof. Ataliba T. de Castilho. Esses trabalhos, alguns dos quais publicados, são os seguintes:

(1) Os pronomes: Castilho (1978), Silva e Faccio (1981), Milanez (1983), Pavani (em andamento).

(2) O verbo: Sene-Gyuru-Guerra (1978), Rezende (1978), Rangel (1978), (1984), Gusmão (1978), Rebechi (1980a, b), Bezerra (1980), Barbosa (1980), Castilho (1981), Baleeiro (em andamento).

(3) O léxico: Carratore (1981), (1983).

(4) Problemas da língua oral: Castilho (1978b), (1982), (1983).

Em consequência do que se decidiu na X Reunião Nacional (Rio de Janeiro, 1976), os Coordenadores abriram os materiais à utilização de pesquisadores não integrantes da equipe, de que resultaram os seguintes trabalhos: Perini (1978), Wheeler (1981), Souza Pinto (1982) e Lafuente (1982).

De 17 a 21 de setembro passado, o Prof. Ataliba T. de Castilho participou do VII Congresso Internacional da ALFAL (São Domingos, República Dominicana), durante o qual o Prof. Juan M. Lope Blanch fez realizar uma sessão plenária dedicada ao "Proyecto". Ouviram-se informes das cidades de México, Sevilha, San Juan, Madrid, Caracas, Panamá, Havana, parte dos quais publicados no Boletín Informativo 4: 1984, 7-24 (xerox, Anexo III). Posteriormente, em correspondência de 28 de setembro (xerox, Anexo IV), o Prof. Lope Blanch solicitou um informe sobre a situação brasileira, para o qual a equipe de São Paulo pede dados aos Coordenadores das outras cidades.

### 4. Estudo dos artigos

Embora São Paulo não tivesse assumido o compromisso de estudar os artigos, dadas as condições peculiares à ocasião em que se tomou essa decisão, foram realizados alguns seminários em São Paulo e em

Campinas em 1983 e 1984, dos quais participaram os Profs. Dino Preti, Zilda Zapparolli, Diana Luz, Hudinilson Urbano e Hêlio Pimentel (USP) e Ataliba T. de Castilho, Carlos Franchi, José Wanderlei Giraldo, Sírio Possenti e Lígia Negrê (UNICAMP). Esta última, que trabalha sob a orientação do Prof. Carlos Franchi, fez uma longa exposição resenhando a literatura pertinente, após o que procedemos ao fichamento experimental do D2 187, dividindo as estruturas sintáticas aí encontradas em cinco tipos: NVAdj, N<sup>1</sup>VN<sup>2</sup>, N<sup>1</sup>VprepN<sup>2</sup>, N<sup>1</sup>VN<sup>2</sup>prepN<sup>3</sup> e N<sup>1</sup>VN<sup>2</sup>Adj/N<sup>3</sup>. Tentamos então descrever o comportamento dessa classe de palavra à luz do Guia-Questionário, e encontramos as seguintes dificuldades:

(1) Os artigos definido e indefinido são examinados de dois pontos de vista: sua concordância com oN e sua ocorrência ou não ocorrência antes de N. Hudinilson Urbano preparou um quadro-resumo que permite visualizar melhor a arquitetura desse item do CQ, em que se vê que o arranjo sintático foi priorizado na organização dos quesitos. É um bom ponto de partida, se considerarmos que se trata de um determinante vazio de conteúdo semântico-lexical, o que o diferencia, aliás, dos demais determinantes. Aqui haveria apenas a fazer um pequeno reparo ao texto, algo que nos escapou em sua revisão: é que a hipótese de alternância do artigo definido foi contemplada com duas entradas: (i) "presença x ausência obrigatória" - 2131313 - e (ii) "alternância" -2131314 -, ao passo que essa mesma hipótese foi unificada sob o nº 2132312 para o artigo indefinido, como "alternância de presença x ausência". A proposta de reordenação feita por Hudinilson Urbano, constante do Anexo V, corrige essa hesitação, mencionada, aliás, na correspondência de Porto Alegre, de 16/6/82. Não obstante, persistem as dificuldades de catalogação. Como apontou Zilda Zapparolli, há casos em que a mesma ocorrência enquadra-se em mais de uma classificação, como a alternância de artigo definido com indefinido, prevista em 21324. Assim, casos como "por que ele estava com o carro lá?", "quase num utiliza mais o trem", "tomamos táxi", etc., tanto podem exemplificar a presença, como a ausência do artigo, e poderiam também configurar a "alternância de artigo definido com o indefinido, o demonstrativo e o possessivo." Parece que nesses casos o melhor será seguir a lição de Alonso (1933), que mostrou as diferenças sintáticas entre o definido e o indefinido, o que implica em estudar separadamente essas duas classes. Não obstante, mesmo que concentremos a atenção numa só modalidade de artigo permanecem dúvidas de classificação, se formos nos valer do critério de alternância. Se o objetivo destes quesitos é identificar a norma vigente em cada uma das cidades, sem dúvida que a classificação das ocorrências como "alternância" terá um efeito despistador. A alternância é uma resposta a obter da análise final dos dados, não uma pergunta a formular na fase inicial dessa análise. Finalmente, tivemos também dúvidas com respeito a alguns exemplos do CQ: o exem-

plo de 2132313 "trouxe tudo: cadeiras, mesas, toalhas" seria realmente um caso de ausência obrigatória do artigo?

(2) Apesar da prioridade concedida à sintaxe na estruturação dos quesitos, observa-se que em 2131311F e 2131312B foi o critério semântico, de difícil verificação, que passou a governar a entrada. Essas mudanças de enfoque, aliás, são igualmente frequentes no item dedicado ao verbo, como se indica em Castilho (1981).

(3) As incertezas que decorrem da utilização do CQ parecem provir do fato de que se fazem perguntas diferentes aos dados, saltando-se de um tipo de pergunta a outro ao longo dos quesitos. Simplificando um pouco, observam-se três níveis de indagação, cada qual suficiente para a formulação de hipóteses de análise também diferentes:

(3.1) Qual é o gênero de certos substantivos? Para responder a esta pergunta, de interesse lexicológico, estuda-se a concordância do artigo, dando alguns indicativos sobre os itens lexicais mais particularmente visados: casa, gente, etc.

(3.2) Qual é a figuração do artigo como componente do SN? Para responder a esta pergunta, de interesse sintático-oracional, os nomes são divididos em comuns e próprios, estudando-se a presença ou a ausência do artigo. Teria sido melhor estudar o artigo em conjunto com os demais determinantes, e não numa forma atomista, partindo sempre da posição oracional ocupada pelo SN articulado, objetivando avaliar possíveis correlações (SN na posição de sujeito, e na posição de objeto), bem como as consequências da incidência de outras classes sobre o N (SN preposicionado, SN qualificado, SN quantificado).

(3.3) O que justifica a ocorrência do determinante efetivamente empregado? Para responder a esta pergunta, que parece estar por trás de quesitos como 21324,, temos que ultrapassar o limite da oração, buscando a resposta no discurso, pois os critérios de "definitude" aparentemente não podem ser explicados por uma gramática oracional. Além de seu papel sintático e semântico, os artigos têm a propriedade de assinalar que o referente de N a que se ligam é "específico e identificável, e que em alguma parte a informação necessária para a sua identificação pode ser recuperada" :

Halliday( 1976 : 71). O CQ não faz referência ao papel anafórico do artigo, e seria necessário fixar uma estratégia para o estudo desse aspecto.

Em suma, a pequena experiência de São Paulo na utilização deste item do CQ apontou inicialmente para a necessidade de "completar" e integrar melhor os quesitos respectivos. Além da proposta inicial de Hudinilson Urbano, já mencionada, também Zilda Zapparolli propôs modificações e acréscimos, tais como: (i) acrescentar gente a 2131311D; (ii) acrescentar a alínea I a 2131311, para acolher frequentes locuções estereotipadas, com

lado a lado, ponta a ponta, olho por olho; (iii) acrescentar as alíneas F e G a 2131312: F com as expressões "a maioria de", "a maior parte de"; G quando a noção expressa pelo substantivo é tomada anaforicamente, como em "ficar na estrada"; (iv) acrescentar o número 3 a 2132313 A: antes de numerais, para dar idéia exata de número, como em "era um carro de seis anos de uso", "eu viajei duas vezes", "tinha duzentos e cinquenta mil habitantes". Essas alterações, embora calcadas no trabalho empírico, não resolvem as questões atrás relacionadas, e mesmo que fossem adotadas não agastariam o risco de usos distintos do mesmo instrumento de trabalho, o que comprometeria o caráter conjunto de nosso projeto.

### 5. Desenvolvimento futuro do Projeto NURC no Brasil

A opinião da equipe de São Paulo é que há alguns problemas críticos na fase atual da execução de nosso projeto, os quais deveriam ser discutidos nesta XII Reunião Nacional. Para nos limitar unicamente àqueles que foram apontados no item anterior, mencionaríamos:

(1) Os materiais do Projeto empurram os pesquisadores para fora do instrumento de trabalho disponível. Tratando-se de exemplares da língua oral, parece muito recomendável que estudássemos previamente as propriedades desse tipo de linguagem, como uma preparação para suas análises.

(2) O instrumento de análise se fundamenta na língua escrita, tendo na oração seu limite máximo de observação. Ele prevê categorias estanques, quando seriam mais adequadas as categorias problemáticas que vêm enriquecendo o debate gramatical mais recente.

(3) A execução das análises coincidiu com um momento de mudança de paradigma nos estudos lingüísticos contemporâneos, em que a linguagem como código cede o passo à linguagem como atividade - e sem dúvida a língua oral está muito mais próxima desta concepção do fenômeno. O entrelaço de interesses gerado por esse acaso metodológico já se reflete na área espanhola do próprio projeto: vejam-se os trabalhos de Bentivoglio (1981), (1982), (1984) e Lavandera (1984), bastante distanciados daqueles constantes da coletânea organizada por Lope Blanch (1977).

Temos a convicção de que todos os que trabalham no Projeto NURC/Brasil estamos em face de um verdadeiro "embarras du choix".

São Paulo, 25 de outubro de 1984.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO (1933) Amado Alonso - "Estilística y gramática del artículo". Estudios Lingüísticos. Temas españoles. Madrid, Gredos, 1951, págs. 151-194.
- BALEEIRO (and.) Maria Isaura Baleeiro - O Futuro do Presente no Português Culto de São Paulo. UNICAMP, Diss. de Mestrado, em andamento.
- BARBOSA (1980) Nilza Maria Barbosa - O Subjuntivo no Português Culto de São Paulo. Moji das Cruzes, UMC, Diss. Mestrado, 1980.
- BENTIVOGLIO (1981) Paola Bentivoglio - "Concordancia verbal, clíticos y pronombres tónicos como indicadores de máxima continuidad en el discurso: un estudio sobre el español de Caracas", in Orlando Alba (ed.) - El Español del Caribe. Santiago, Universidad Católica Madre y Maestra, 1982, págs. 27-50.
- (1983) Idem - "Topic continuity and discontinuity in discourse: a study of spoken Latin-American Spanish", in Talmy Givón (ed.) - Topic Continuity in Discourse. Amsterdam, John Benjamin Publishing Co., 1983, págs. 257-311.
- BENTIVOGLIO & WEBER (1984) Paola Bentivoglio and Elizabeth C. Weber - "A functional approach to subject word order in Spoken Spanish", a publicar em O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán - Papers Selected from the 14th. Symposium on Romance Languages.
- BEZERRA (1980) Alba Maria Cavalcante Bezerra - A Forma Verbal em -ria no Português Culto de São Paulo. Moji das Cruzes, UMC, Diss. de Mestrado, 1980.
- CARRATORE (1981) Enzo Del Carratore - "Anteprojeto de tratamento do material léxico do Projeto NURC", ms. inédito.
- (1983) Idem - Nota Prévia ao Léxico de Frequência do Português Contemporâneo de São Paulo (Projeto NURC). Marília, FEFCS/Doc/UNESP, 1983 (Publicação Avulsa nº 52).
- CASTILHO (1978a) Ataliba T. de Castilho - "Análise preliminar dos demonstrativos na norma culta de São Paulo", Estudos Lingüísticos 1: 1978, 30-35.
- (1978b) Idem - "A norma urbana culta da cidade de São Paulo: problemas de transcrição", Estudos Lingüísticos 2: 1978, 3-10.
- (1981) Idem - "O Projeto NURC e a sintaxe do verbo", Filologia e Linguística. Miscelânea de Estudos dedicados ao Prof. I.N. Salum. São Paulo, T. Queirós/EDUSP, 1981, págs. 269-288.
- (1982) Idem - "Norma culta de São Paulo: singularidade ou pluralidade?", Boletim da ABRALIN 3: setº 1982, 18-31.

- 
- (1983) Idem - "Variedades conversacionais", Boletim da ABRALIN 5: setº 1983, no prelo.
- GUSMÃO (1978) Sandra Craveiro Gusmão - "O gerúndio simples e composto na norma lingüística culta de São Paulo", inédito.
- HALLIDAY (1976) M.A.K. Halliday -
- LAFUENTE (1982) Dayse Paiva C. Lafuente - Verbos de Julgamento. Moji das Cruzes, UMC. Diss. de Mestrado, 1982.
- MILANEZ (1983) Wânia Milanez - O Pronome Pessoal e a Indeterminação do Agente Verbal na Norma Culta de São Paulo. Campinas, UNICAMP, Diss. de Mestrado, 1983.
- LOPE BLANCH (1977) Juan M. Lope Blanch (ed.) - Estudios sobre Español Hablado en las Principales Ciudades de America. Mexico, UNAM, 1977.
- LAVANDERA (1984) Beatriz R. Lavandera - Variación y Significado. Buenos Aires, Hachette, 1984.
- PAVANI (and.) Sílvia Pavani - Os Pronomes Demonstrativos no Português Culto de São Paulo. Campinas, UNICAMP, Diss. Mestrado, em andamento.
- PERINI (1978) Mário A. Perini - "Written and oral style: toward a contrastive analysis", inédito.
- RANGEL (1978) Egon Rangel - "O infinitivo na norma lingüística culta de São Paulo", Estudos Lingüísticos 2: 1978, 153-164.
- 
- (1984) Idem - "Sobre o infinitivo simples no português culto de São Paulo", Cadernos de Estudos Lingüísticos 6: 1980, 234-256.
- REBECHI (1980) Márcia Rebechi - "As perífrases de gerúndio na norma lingüística culta de São Paulo", Estudos Lingüísticos 3: 1980, 234-256.
- 
- (1980b) Idem - "Morfo-sintaxe do participio na norma culta de São Paulo", ms. inédito.
- REZENDE (1978) Mônica B. Rezende - "O pretérito perfeito composto e o pretérito mais-que-perfeito simples e composto na norma lingüística culta de São Paulo", Estudos Lingüísticos 1: 1978.
- SENE-GYURU-GUERRA (1978) Alzira Sene-Elza Gyuru-Rosinda Guerra - "O presente intemporal na norma culta de São Paulo", Estudos Lingüísticos 2: 1978, 121-124.
- SOUZA PINTO (1982) Maria Rita de Souza Pinto - A Preposição DE no Português Culto de São Paulo. Moji das Cruzes, UMC, Diss. Mestrado, 1982.
- WHEELER (1981) Dana Wheeler - "Object deletion in Portuguese", XI Symposium on Romance Linguistics, 1981.